

AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS E OS CURSOS DE PSICOLOGIA: A FORMAÇÃO DE PSICÓLOGOS NAS IES DE PORTO VELHO

Natalí Maria Silva Brito¹
Universidade Federal de Rondônia
natalibrito@gmail.com

Tânia Suely Azevedo Brasileiro²
Universidade Federal de Rondônia
taniabrasileiro@gmail.com

Resumo: O estudo analisa a formação de psicólogos em Porto Velho e busca identificar o seu novo perfil a partir da expansão de cursos de Psicologia em Rondônia, verificando o atendimento das exigências às Novas Diretrizes Curriculares Nacionais. A pesquisa é qualitativa, do tipo estudo de caso, com duas fases: documental e empírica, envolvendo alunos, professores e coordenadores de curso. Há expansão de 700% dessa formação em RO nos últimos seis anos, com destaque para um perfil de psicólogo clínico, apesar de cursos com ênfase na área educacional. Os resultados nos levam a repensar o currículo dos cursos devido às exigências do mercado de trabalho, um indicador de formação em Psicologia no Estado.

Palavras-chave: perfil do psicólogo; diretrizes curriculares nacionais; formação de psicólogos.

Dentro do cenário de atuação do psicólogo, surge um novo perfil profissional resultado das dinâmicas sociais e fruto de várias discussões promovidas pelos profissionais da área. No campo da Psicologia Escolar e Educacional há uma prevalência por parte dos pesquisadores na defesa de uma formação voltada para o pensamento crítico, que permita a análise das transformações vigentes em diversos contextos educacionais, através de uma atuação multiprofissional. Neste contexto, buscamos através dessa pesquisa, analisar a formação de Psicólogos em Porto Velho e identificar seu novo perfil a partir da expansão de cursos de Psicologia em Rondônia, tendo em vista as novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN).

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso (LÜDKE; ANDRÉ, 1986; STAKE, 2000), com ênfase numa perspectiva de investigação mais orientada à prática educativa. Quanto ao processo de tratamento da informação, consideramos que a realidade social é subjetiva, múltipla, dinâmica, resultado de uma construção dos sujeitos participantes, mediante a interação com outros membros da sociedade (BRASILEIRO; SOUZA, 2010).

Quanto aos “achados” do estudo, percebemos que o número de cursos de psicologia em Rondônia sofreu grande expansão entre 2004 e 2007, constatando um aumento de 700% no oferecimento dessa formação. No entanto, nota-se uma prevalência de 100% dos cursos com destaque para a saúde mental, priorizando os modelos de atuação centrados na prevenção e promoção.¹ Também há uma presença significativa da ênfase na formação do psicólogo para atuar com a dimensão educativa, o que demonstra um compromisso das IES com a educação básica.

Cabe ressaltar que existe uma única IES com organização acadêmica de Universidade: a Universidade Federal de Rondônia – UNIR, fundada em 1982. Quanto às outras IES, 17 são particulares com fins lucrativos e 4 são Comunitárias, Filantrópicas e/ou Confessionais (INEP, 2006). Quanto à carga horária destinada à formação do psicólogo, observamos que há uma homogeneidade entre os cursos, variando de 4.220 horas a 4.545 ofertados, em sua maioria, no período noturno, oferecendo em média 100 vagas por ano. No que concerne ao Mercado de Trabalho, as instituições pesquisadas anunciam uma atuação historicamente pautada por uma perspectiva clínica, a inserção do psicólogo ampliou-se para os diversos âmbitos da atenção para saúde. Tal fato produziu um crescimento profissional em direção a vários e diferentes setores da sociedade. Com relação ao psicólogo que atua em instituições de ensino, percebe-se uma prevalência em IES, prioritariamente como docentes, enquanto sua atuação na educação básica fica restrita a equipe de especialistas nas secretarias de educação, com exceção de algumas escolas.

Dado o exposto, constata-se que a ênfase na Educação se faz presente em mais de 80% dos cursos de Psicologia de Rondônia, relacionada principalmente com a área de desenvolvimento humano. No entanto, há a necessidade de reformulação em todo processo de ensino-aprendizagem. Precisamos repensar cada disciplina que forma o currículo, pois elas têm suas próprias restrições para relacionarem-se na realidade cotidiana.

NOTAS

- ¹ O resultado completo sobre a pesquisa em questão, é apresentado por Brasileiro; Souza (2010) no artigo *Psicologia, Diretrizes Curriculares e Processos Educativos na Amazônia: um estudo da formação de psicólogos*, publicado na Revista da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional.

REFERÊNCIAS

- BRASILEIRO, Tânia S. A.; SOUZA, Marilene Proença Rebello de. *Psicologia, Diretrizes Curriculares e Processos Educativos na Amazônia: um estudo da formação de psicólogos*. Revista Psicologia Escolar e Educacional, SP. Volume 14, Nº 1, Janeiro/Junho de 2010.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. *Pesquisa em educação: Abordagens Qualitativas*. São Paulo: EPU. 1986.
- INEP. (2006) Educação Superior Brasileira 1991-2004. Rondônia, Brasília.